

## **O Brasil, os BRICS e a Cooperação Internacional para o Desenvolvimento**

**Aluno: Laura Neves Penido**

**Orientador: Paulo Luiz Moreaux Lavigne Esteves**

### **Introdução**

Em 2006, houve uma coordenação informal entre os países Brasil, Rússia, Índia e China às margens das reuniões da Assembleia Geral das Nações Unidas. Uma reunião formal entre os países foi realizada somente no ano de 2008, havendo a formação de uma nova entidade político-diplomática, havendo uma maior oficialidade e formalização da Cooperação Sul-Sul entre os países emergentes. [1]

Os BRICs tiveram sua primeira cúpula em 2009 como modo de expandir sua cooperação multissetorial e econômico-financeira. No ano de 2011 a África do Sul passou a participar das cúpulas e das estratégias de cooperação [1], demonstrando uma expansão contínua de sua presença global. A partir desse ponto, iniciou-se os debates sobre a crescente importância dos BRICS para o cenário político e econômico internacional, havendo também questionamentos sobre o modo que essa entidade poderia modificar a ordem internacional. Desse modo, passou-se a ser essencial analisar como essa relação de cooperação exerce influência nas relações estratégico-econômicas brasileiras para o desenvolvimento.

Dessa forma, o projeto desenvolvido com o nome “O Brasil, os BRICS e a Cooperação Internacional para o Desenvolvimento” obtinha o objetivo inicial de desenvolver, dentro do escopo da Cooperação, uma análise das relações cooperativas entre os países dos BRICS, havendo conjuntamente um foco nas relações internacionais do Brasil com os países emergentes desse bloco econômico e político. A partir de tal objetivo, foi realizada uma extensa pesquisa sobre os impactos de tais relações multilaterais dentro do cenário doméstico e internacional brasileiro.

O estudo visualiza a importância da Cooperação Sul-Sul para a questão do desenvolvimento entre os países, havendo diversos meios de cooperação e de investimento que influenciam nos diferenciados setores econômicos que tem por consequência uma mudança nas estratégias comerciais e políticas para o processo de desenvolvimento. Desse modo, o projeto busca verificar o relacionamento entre companhias privadas, agências governamentais e organizações não governamentais dentro das relações Sul-Sul tal como é exercida pelos países BRICS.

Assim sendo, o projeto estuda as diversas dinâmicas cooperativas para o desenvolvimento brasileiro, levando em conta as demandas de outros países dentro das questões de relações internacionais, observando as consequências dessas dinâmicas para o desenvolvimento no caso brasileiro.

As recentes pesquisas sobre as relações cooperativas para o desenvolvimento entre os países dos BRICS acarretaram na percepção da crescente centralidade das atividades comerciais e diplomáticas do Estado chinês para impulsionar as estratégias de cooperação e de desenvolvimento em diversos blocos regionais, oferecendo uma focalização sobre as relações bilaterais entre a China e os diversos blocos do globo. Do mesmo modo, examina-se uma crescente relação de cooperação sino-brasileira que acaba por afetar continuamente os métodos de desenvolvimento de ambos os Estados envolvidos, oferecendo uma aliança estratégica para a questão do desenvolvimento econômico.

Nesta conjuntura, ambos os países perpetuam uma vontade política que constitui dinâmicas de cooperação que venham a ser extremamente vantajosas para os países envolvidos, havendo uma manutenção das relações sino-brasileiras como uma ação estratégica que ajuda a redefinir o ordenamento do sistema internacional. [2]

## **Objetivos**

O objetivo geral do projeto pretende analisar os processos de cooperação internacional para o desenvolvimento do Brasil, levando em conta as atividades dos BRICS, havendo um foco especial nas relações políticas e econômicas chinesas. Os objetivos específicos podem ser divididos da seguinte forma: a) investigar os investimentos através das relações de cooperação entre os BRICS para o desenvolvimento, b) analisar sobre a centralidade chinesa nas relações de Cooperação Sul-Sul para o desenvolvimento brasileiro e c) investigar as formas nas quais a cooperação sino-brasileira para o desenvolvimento se manifestam no cenário político e comercial.

## **Metodologia**

O projeto de se utiliza de uma multi-metodologia, adotando métodos quantitativos e qualitativos sobre as relações de cooperação brasileira em relação aos BRICS, havendo também um foco sobre as relações bilaterais sino-brasileiras dado a crescente importância da China sobre o cenário global. Desse modo, há conjuntamente um aprofundamento sobre o tema abordado a partir de análises documentais sobre projetos oficiais de desenvolvimento e de fortalecimento da Cooperação Sul-Sul. São utilizados documentos tais como o Comunicado Conjunto entre a República Popular da China e a República Federativa do Brasil sobre o fortalecimento da parceria estratégica China-Brasil [3], havendo também um exame dos White Papers e Policy Briefs de cada país, para uma melhor compreensão dos objetivos estratégicos estabelecidos por ambos os Estados a fim de exercer uma dinâmica mais eficiente para o desenvolvimento.

Com o intuito de alcançar os resultados efetivos sobre as relações cooperativas entre os países, são utilizados diversos bancos de dados como AidData, [4], World Trade Organization [5], The World Bank[6], China Global Investment Tracker[7] e The Observatory of Economic Complexity [8]. Desta forma, é possível exercer uma análise quantitativa e qualitativa sobre os fluxos comerciais e de investimento entre China e Brasil, fornecendo também os principais setores comerciais nos quais o Estado chinês mais investe dentro das fronteiras brasileiras.

São utilizados também Fact Sheets publicados pela instituição BRICS Policy Center, como modo de nortear sobre os investimentos do Novo Banco de Desenvolvimento [9] sobre cada país dos BRICS e como meio de analisar a presença sino-brasileira nos fóruns ChinaCELAC[10] e MACAO[11].

O projeto também exerce um aprofundamento na análise das relações comerciais entre Brasil e China. Sendo necessário fontes confiáveis para o exame de investimentos empresariais, são utilizados os documentos sobre investimentos chineses no Brasil fornecidos pelo Conselho Empresarial de Brasil-China, assim como os Boletins Bimestrais sobre Investimentos Chineses no Brasil, fornecidos pelo Ministério do Planejamento.

## Resultados e Discussão

O projeto teve início a partir de uma análise da influência dos BRICS para as estratégias de desenvolvimento brasileiras, fazendo com que houvesse uma utilização dos dados de investimento do Novo Banco de Desenvolvimento de forma que fosse possível investigar a participação de cada Estado-membro envolvido.

	COUNTRY	LOAN AMOUNT	BORROWER / INTERMEDIARY BANK	PROJECT DESCRIPTION/POTENTIAL IN THE GENERATION OF ENERGY	APPROVAL DATE
	Brazil	USD 300 million	BNDDES	Renewable energy (wind, solar etc) / 600MW	16.Apr.2016
	Russia	USD 100 million	EDB/IIB	Renewable energy (hydropower) + green energy / 49.8 MW	20.July.2016
		USD 460 million	Sovereign Loan granted directly to the Government of Russian Federation	Social Infrastructure	30.Aug.2017
	India	USD 250 million	Canara Bank	Renewable energy (wind, solar etc) / 500 MW	16.Apr.2016
		USD 350 million	Sovereign Loan granted directly to the Government of India	Upgrading major district roads	23.Nov.2016
		USD 470 million	Sovereign Loan granted directly to the Government of India	Water supply and sanitation, rural development	30.Aug.2017
	China	RMB 525 million (USD 81 million)	Sovereign Loan granted directly to the PRC Government	Renewable energy (solar rooftop PV) / 100MW	16.Apr.2016
		RMB 2 billion (USD 298 million)	Sovereign Loan granted directly to the PRC Government	Renewable energy (wind power) / 250 MW	23.Nov.2016
		RMB 2 billion (USD 300 million)	Sovereign Loan granted directly to the PRC Government	Water, sanitation and flood control, environment	30.Aug.2017
		USD 200 million	Sovereign Loan granted directly to the PRC Government	Energy conservation	30.Aug.2017
	South Africa	USD 180 million	ESKOM	Renewable energy (transmission) / 670 MW	16.Apr.2016

[9]

Como se pode observar no quadro acima, a China recebe uma quantidade majoritária dos investimentos feitos pelo Novo Banco de Desenvolvimento. Tal fato ocorre pela centralidade desse Estado-membro dentro das relações de cooperação Sul-Sul, fazendo com que a China se torne um dos maiores beneficiários das relações de cooperação para o desenvolvimento. Torna-se igualmente observável a preocupação do Estado chinês na questão do desenvolvimento energético, havendo um valor total de USD 579 milhões em empréstimos concedidos pelo NBD que são destinados a projetos no setor de energia.

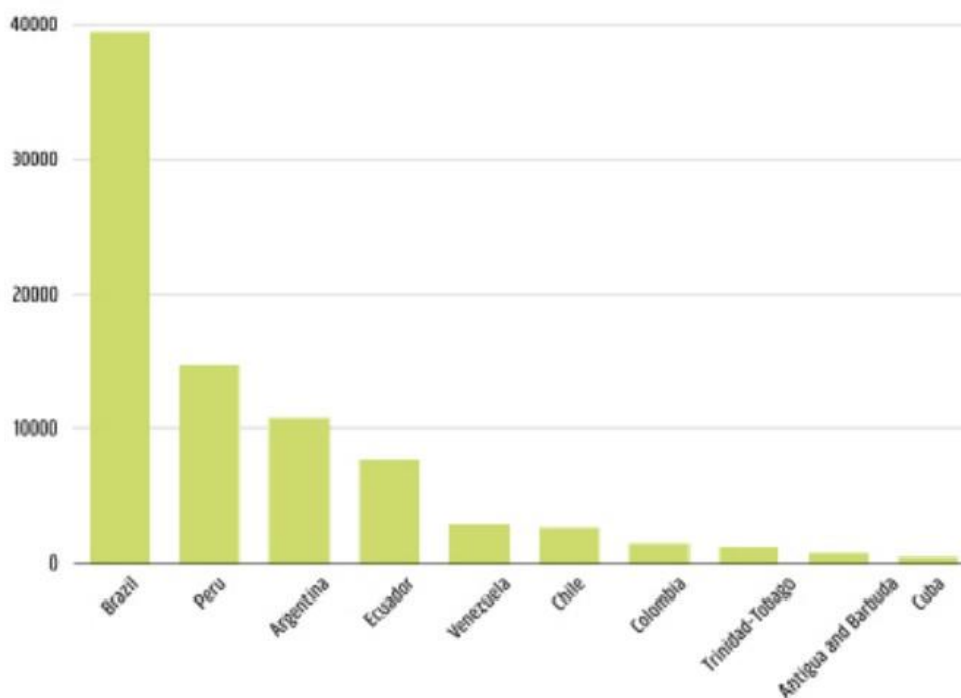
Em comparação com os outros Estados-membros, o Brasil apresenta uma das menores quantias de investimento disponibilizadas pelo Novo Banco de Desenvolvimento, levando ao questionamento da influência da cooperação entre os BRICS para impulsionar os projetos brasileiros de desenvolvimento.

Contudo, o Brasil vem presenciando uma expansão dos investimentos chineses, demonstrando que dentro das relações de cooperação Sul-Sul dos BRICS, a China se apresenta como uma das cooperações mais valiosas para a execução das estratégias brasileiras para o desenvolvimento. Em 2015, foram assinados 35 acordos entre China e Brasil, que somavam um valor aproximado de USD 50 bilhões em novos investimentos diretos chineses nos setores de agricultura, energia, infraestrutura, mineração, aeronáutica e de automóveis.

[12]

Desse modo, o projeto foi levado a um aprofundamento da análise das relações de cooperação sino-brasileiras, havendo uma compreensão de que as relações internacionais para o desenvolvimento de ambos os países não se restringiam somente às atividades dos BRICS. A dinâmica de cooperação entre China e Brasil demonstra-se fortemente presente em blocos regionais.

A partir dos documentos analisados e das informações oferecidas pelos bancos de dados, compreende-se que a China se estabelece como um dos principais atores da Cooperação Sul-Sul para o desenvolvimento. Suas ações em blocos regionais possibilitam investimentos e escalas maiores com países que já possuem uma profunda relação diplomática e comercial, assim como também possibilitam uma expansão de suas relações multilaterais fornecendo o início de novas cooperações com diversos países do sistema internacional. Um exemplo disso no qual o Brasil se apresenta como sendo um importante agente para a cooperação são os fóruns China-CELAC e de MACAO.

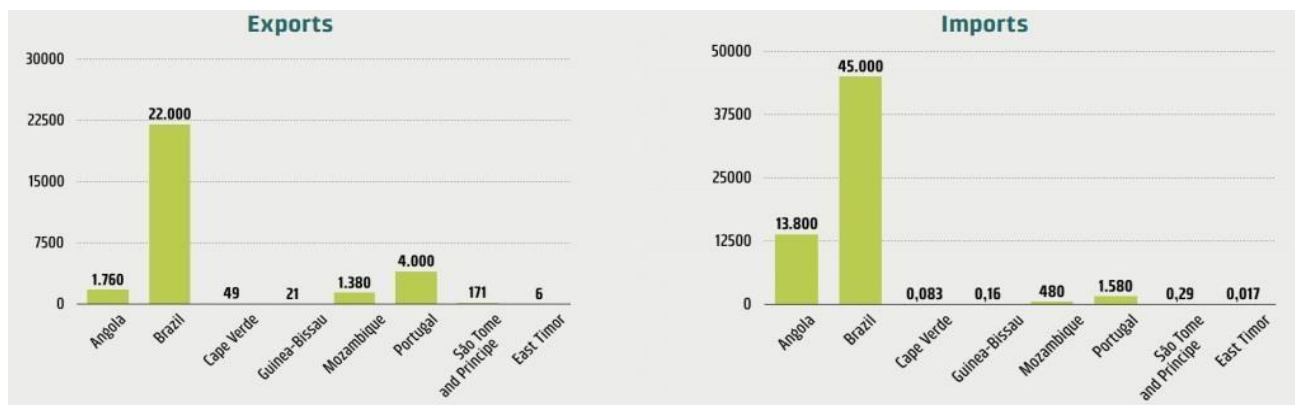


[10]

O gráfico acima demonstra a quantidade de investimentos diretos chineses nos anos de 2005 até 2016 realizados pelas atividades de cooperação do fórum China-CELAC. A partir observação dos dados, verifica-se que a cooperação chinesa oferece grandes benefícios de investimento para o desenvolvimento brasileiro. Grande parte dos investimentos chineses dentro deste fórum tem destino aos setores de energia, que se demonstra ser um setor fundamental para a implementação de novos projetos de desenvolvimento.

Desse modo, observa-se que as relações de cooperação sino-brasileiras para o desenvolvimento obtêm uma influência maior dentro de fóruns como o China-CELAC do que dentro das recentes atividades dos BRICS. Tornando-se um fator importante para a análise das relações de Cooperação Sul-Sul para o desenvolvimento brasileiro.

Um padrão parecido torna-se presente no Fórum MACAO, que envolve a China e todos os países falantes da língua portuguesa. O fórum possui o intuito de expandir os mecanismos multilaterais e intergovernamentais para a cooperação, havendo um fortalecimento e desenvolvimento das relações comerciais entre a China e os sete outros membros. [11]



[11]

Os gráficos acima demonstram os valores em milhões de dólares que foram exportados e importados para a China de acordo com cada país membro do fórum MACAO no ano de 2016. O Brasil exportou USD 22.000 milhões para a China e importou USD 45.000 milhões do país, fortalecendo a ideia de haver uma cooperação estratégica entre ambos os países, de forma que tal relação possa fornecer um crescente desenvolvimento econômico.

Diante tamanhas informações, houve um aprofundamento sobre a agência empresarial chinesa para a manutenção da cooperação sino-brasileira, havendo diversos investimentos vindos de empresas chinesas que atuam nos setores de infraestrutura, energia, mineração, agricultura e de eletrônicos.

A tabela abaixo demonstra alguns dos valores investidos pelas principais empresas chinesas de energia no Brasil, havendo também uma classificação de sua estrutura (estatal ou privada), verificando seus meios de entrada no mercado brasileiro através de fusões e/ou aquisições.

Empresa	Estrutura	Valores	Aquisições/ Fusões
Sinopec	Estatal	<b>2011</b> - USD 4,8 M (Petrogal Brasil) <b>2010</b> - USD 7.1 B (investimento na Repsol Sinopec Brasil)	40% Repsol Sinopec Brasi 30% do activos Petrogal Brazil
Solartech International Holdings Ltd	Privada	<b>2006</b> - USD 10 M (investimento/compra da Brascabos Components Eletricos e Electronicis Ltda)	—
Noble Group	Estatal	<b>2007</b> - USD 70 M (compra da usina Usina Petribu Paulista Ltda) <b>2007</b> - USD 60 M (investimento na Mhag Servicos e Mineracao AS)	30% da Mhag Servicos e Mineracao AS Usina Petribu Paulista Ltda.

China Three Gorges	Estatal	<b>2016</b> -USD 1,2 B (aquisição de activos da Duke Energy no Brasil) <b>2013</b> - USD 373 M (aquisição dos activos da EDPR)	100% das usinas de Salto, 100% das usinas de Garibaldi, 100% da TNE (Triunfo Negócios de Energia), Duke Energy, 50% Santo Antônio do Jari, 50% da hidrelétrica Cachoeira Caldeirão, 33.3% São Manuel, 49% EDP Renováveis
State Power Investment Corp.	Estatal	<b>2018</b> - USD 1,9 B (hidrelétrica de São Simão)	Pacific Hydro Brasil 100% da Hidrelétrica de São Simão

Os investimentos nesse setor apresentam valores regulares em torno de milhões de dólares, tanto para os investimentos em empresas de energia no Brasil quanto para aquisições e fusões de empresas e usinas. Tal estratégia comercial demonstra-se ser um dos principais meios realizados pelas empresas chinesas de permear o mercado brasileiro, acarretando em grandes acumulações proprietárias pelos chineses. Conjuntamente é pesquisada a estrutura das empresas como forma de analisar tal expansão do mercado chinês como sendo um fruto dos meros interesses econômicos e lucrativos de empresas privadas, ou se é fruto de um interesse comercial e político sendo exercido pelo Estado chinês.

Com o intuito de gerar uma análise mais completa sobre as estratégias econômicas de cooperação sino-brasileira para o desenvolvimento, estão em andamento pesquisas sobre as manifestações das empresas chinesas nos setores de agricultura, mineração e de infraestrutura que demonstram ser um dos principais setores de investimento sendo realizados pelos chineses dentro do território brasileiro.

### Conclusões

Diante das análises realizadas sobre as estratégias de desenvolvimento brasileiras e as operações de cooperação com os BRICS, percebe-se que dentre os cinco países membros, a China destaca-se como um dos maiores detentores de soft power, acarretando em uma facilitação da expansão de seus fluxos comerciais e de investimento. Desse modo, dentro do bloco econômico e político dos BRICS, o Estado chinês acaba por receber maiores vantagens comparativas e absolutas em sua economia, de forma que o país tenha maiores incentivos financeiros para impulsionar o seu desenvolvimento do que os outros países.

Desse modo, foi necessária uma investigação mais aprofundada sobre a influência das relações multilaterais e bilaterais chinesas no cenário internacional de forma que trouxesse vantagens para o desenvolvimento chinês. Com o intuito de analisar a influência de tais dinâmicas para o cenário político e econômico brasileiro, foi essencial investigar as relações sino-brasileiras e o como elas estão afetando os projetos de desenvolvimento de ambos os Estados.

Assim sendo, a partir de uma investigação econômica e comercial, percebe-se um grande fluxo de investimentos chineses concentrados no mercado brasileiro nos setores de agricultura, minérios, infraestrutura e de energia (sendo cada um destes setores essenciais para impulsionar o desenvolvimento dos países envolvidos nas relações de cooperação). Apesar de haver conjuntamente ações empresariais de estrutura privada, grande parte dos investimentos nesses principais setores são derivados de empresas estatais, demonstrando uma coordenação da política chinesa que obtém um grande interesse em investir no campo internacional como modo de garantir um projeto de desenvolvimento.

O projeto continua em andamento, fazendo com que as conclusões da pesquisa não tenham ainda alcançado sua completude. Contudo é planejado que a pesquisa consiga rastrear os processos burocráticos nos quais os acordos para o desenvolvimento entre ambos os países são realizados, analisando as manifestações empresariais chinesas dentro do território brasileiro, assim como garantir um monitoramento dos tratados sino-brasileiros observando a eficiência e a influência chinesa no cenário diplomático.

### **Importância do Projeto**

O projeto demonstra-se ser impertinente devido o constante crescimento da influência chinesa sobre a política e economia internacional, acarretando em uma constante expansão do mercado e dos investimentos chineses sobre grande parte dos países do globo.

Apesar desse fato, as informações sobre as transações comerciais e de investimento realizadas pela China no Brasil, demonstram-se ser escassas, dispersas e insuficientes para se atingir uma maior compreensão das consequências dessa relação de cooperação para o desenvolvimento brasileiro. Desse modo, o projeto visa atingir uma grande aglomeração de dados, de forma que possa desenvolver um banco de dados confiável e completo sobre os investimentos empresariais chineses estatais ou privados no Brasil, havendo também um rastreamento dos territórios brasileiros que recebem tais investimentos.

Dessa forma, o projeto facilitará futuras consultas para novas pesquisas, tornará os dados mais coerentes e acessíveis ao público civil e acadêmico, podendo também ajudar nas consultas de análises sobre as relações sino-brasileiras de forma que possa facilitar o processo de tomada de decisões para novos projetos de desenvolvimento.

### **Referências**

- 1 - MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO BRASIL. BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. 2017. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/ptBR/politica-externa/mecanismos-inter-regionais/3672-brics>>. Acesso em: 20 de julho de 2018.
- 2 - OLIVEIRA, Henrique Altemani de. Brasil e China: uma nova aliança não escrita? **Revista Brasileira de Política Internacional**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 53, p.88-106, nov. 2010.
- 3 - MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA. Comunicado Conjunto, de 2009. Pequim, 19 maio 2009. Disponível em: <[http://www.fmprc.gov.cn/mfa\\_eng/wjdt\\_665385/2649\\_665393/t566945.shtml](http://www.fmprc.gov.cn/mfa_eng/wjdt_665385/2649_665393/t566945.shtml)>. Acesso em: 20 julho 2018.
- 4 - AIDDATA. **China's global development footprint**, 2014. Disponível em: <[https://atlas.media.mit.edu/pt/visualize/tree\\_map/hs92/export/chn/all/show/2015/](https://atlas.media.mit.edu/pt/visualize/tree_map/hs92/export/chn/all/show/2015/)>. Acesso em: 20 de julho de 2018.
- 5 - WORLD TRADE ORGANIZATION. **Merchandise trade**, 2016. Disponível em: <[http://stat.wto.org/CountryProfiles/CN\\_e.htm](http://stat.wto.org/CountryProfiles/CN_e.htm)>. Acesso em: 7 de maio de 2018.
- 6 - THE WORLD BANK. **Net official development assistance and official aid received**, 2015. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/indicator/DT.ODA.ALLD.CD?start=2015>>. Acesso em: 20 de julho de 2018.

- 7 – CHINA GLOBAL INVESTMENT TRACKER. **AEI**, 2018. Disponível em: <<http://www.aei.org/china-global-investment-tracker/>>. Acesso em: 20 de julho de 2018.
- 8 - THE OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEXITY. **Construa Visualization**, 2015. Disponível em: <[https://atlas.media.mit.edu/pt/visualize/tree\\_map/hs92/export/chn/all/show/2015/](https://atlas.media.mit.edu/pt/visualize/tree_map/hs92/export/chn/all/show/2015/)>. Acesso em: 20 de julho de 2018.
- 9 – ESTEVES, Paulo et al. New Development Bank. **BRICS Policy Center**, Rio de Janeiro, jan. 2018. Disponível em: <<http://bricspolicycenter.org/homolog/uploads/trabalhos/7261/doc/868146795.pdf>> Acesso em: 20 de julho de 2018.
- 10 – HOYER, Frederik Skaanning. The China-CELAC Forum. **BRICS Policy Center**, Rio de Janeiro, maio. 2017. Disponível em: <<http://bricspolicycenter.org/homolog/uploads/trabalhos/7231/doc/270415554.pdf>> Acesso em: 20 de julho de 2018
- 11 – ESTEVES, Paulo et al. MACAO. **BRICS Policy Center**, Rio de Janeiro, nov. 2017. Disponível em: <<http://bricspolicycenter.org/homolog/uploads/trabalhos/7260/doc/652392771.pdf>>. Acesso em: 20 de julho de 2018.
- 12 – PETERS, Enrique Dussel. China's Envolving Role in Latin America: can it be a WinWin? **Atlantic Council**, Washington, set. 2015.